

Trabalhos Científicos

Título: Hipotireoidismo Congênito: Relato De Caso.

Autores: RAQUEL LIMA (AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA), HEMILLY THAYNARA ARAÚJO (AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA), HELLEN VIANA (AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA), MARIA FERNANDA RAMALHO (AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA), JOSÉ GUEDES JUNIOR (AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA)

Resumo: O hipotireoidismo é reconhecido como um dos fatores que podem alterar os níveis desses hormônios, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento e na maturação neuronal, sendo indispensáveis durante o período neonatal. Sendo definido como um distúrbio resultante da produção inadequada dos hormônios tireoidianos T4 e T3, observa-se na neonatologia que algumas crianças podem nascer com esse distúrbio (hipotireoidismo congênito), enquanto outras o desenvolvem em qualquer fase da vida (hipotireoidismo adquirido). O Hipotireoidismo Congênito (HC), é a principal causa evitável e previsível de retardo mental e de danos ao Sistema Nervoso Central. A identificação precoce do HC é uma prioridade em Saúde Pública e Medicina Preventiva e faz parte dos programas de triagem neonatal (López et al., 2021). Paciente recém-nascido do sexo feminino, natural de Natal-RN, parto cesárea, com 40 semanas, sem nenhuma intercorrência, mãe primípara com todos os pré-natais realizados e todos os teste realizados negativos, com nenhum histórico familiar de problemas endócrinos, realizou o teste do pezinho e teve a alteração dos resultados indicando hipotireoidismo congênito, foram solicitados exames da função tireoidiana para confirmação e iniciou a reposição diária de levotiroxina em jejum dado com leite materno, após confirmação do diagnóstico. Os anos seguiram sempre com acompanhamento do endocrinologista e exames da função tireoidiana, e acompanhamento com exames de imagens como a ultrassonografia da tireoide, e exame de mãos e punhos para avaliação da idade óssea até a menarca, que estava sempre 1 ano na frente da idade atual, atualmente a paciente relata fazer o tratamento correto e consegue estar sem nenhum sintoma e continua o acompanhamento com o endocrinologista e exames a cada 6 meses para acompanhamento da tireoide. É importante a triagem neonatal, pois nem sempre os sintomas são percebidos e assim com diagnóstico e tratamento precoce podemos evitar sequelas futuras, apenas a alteração nos testes de triagem neonatal não é diagnóstico, os resultados alterados devem ser confirmados pelos exames de TSH total e T4 livre, com a confirmação o tratamento deve começar no máximo até 14 dias, pois se grave, poderá ocorrer dano cerebral devido ao impacto negativo da ausência de hormônios tireoidianos no SNC neonatal e infantil, comprometendo o crescimento físico e mental das crianças, como demonstra não apenas Andrade et al. (2019) em seu estudo exploratório sobre a presença simultânea do HC e de sintomas de deficiências nas funções cognitivas associadas ao processamento auditivo central e à memória auditiva. A triagem neonatal feita dentro do prazo estabelecido pelo Ministério da Saúde é importante e pode evitar sequelas irreversíveis. Este caso mostra como devemos conscientizar a importância desde o pré-natal para todas as mães como a triagem neonatal pode tratar seu filho sem perdas irreversíveis.